"VIVI, ESTUDEI, AMEI, E ATÉ CRI"[1]: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A SOLIDÃO NO IDOSO BRASILEIRO

"I Lived, Studied, Loved, and Even Believed": Systematic Review About Loneliness in Brazilian Elderly

ALMEIDA, Priscilla Kelly Pereira de
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

SENA, Rômulo Mágnus de Castro
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

DANTAS, Juliana Leilany de Lima
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

TRIGUEIRO, Jaira Gonçalves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

PESSOA JUNIOR, João Mário
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO: Objetivo: explorar como a literatura especializada e atualizada na área da saúde, tem abordado a problemática da solidão no idoso brasileiro. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, norteada pela questão de pesquisa: Como a literatura especializada e atualizada na área da saúde aborda a problemática da solidão no idoso brasileiro? A busca bibliográfica com os descritores "idoso" e "solidão", no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, foi realizada em bases de dados do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Ao cabo do processo 14 artigos foram selecionados, os quais abordavam os aspectos emocionais dos idosos, a saber: relação entre cuidadores e idosos, estado emocional e qualidade de vida; conhecimento sobre envelhecimento, autocuidado e ajustamento psicossocial; enfrentamento e adaptação; relações com o ambiente de cuidado e os sentimentos desses sujeitos acerca da nova condição. Conclusões: o fenômeno da solidão no idoso brasileiro, tem sido retratada e referida como uma experiência subjetiva desagradável, com afetação da dimensão psicoemocional desses sujeitos. E, a relação entre abandono objetivo e solidão, embora real, como acontece nos asilos, pode se manifestar de maneira mais insidiosa dentro dos próprios lares.

Palavras-chave: Idoso; Solidão; Revisão.

Abstract: Objective: To explore how specialized and up-to-date literature on health area has addressed the problem of loneliness in Brazilian elderly. Method: It's a systematic literature review, guided by the research question: How does the specialized and updated literature in health area address the problem of

[1] Pessoa por Álvaro de Campos. *Tabacaria.*1933.

loneliness in Brazilian elderly? The bibliographic search with the descriptors "elderly" and "Loneliness", from January 2011 to December 2015, was carried out in databases of the portal of Virtual Health Library (VHL). Results: At the end of process 14 articles were selected, which addressed the emotional aspects of elderly, namely: Relationship between caregivers and elderly, emotional state and quality of life; Knowledge about aging, self-care and psychosocial adjustment; Confrontation and adaptation; Relationships between the environment of care and the feelings of these subjects about the new condition. Conclusions: Phenomenon of loneliness in Brazilian Elderly has been portrayed and referred to as an unpleasant subjective experience, with affectation of psychoemotional dimension of these subjects. And, the relationship between objective abandonment and loneliness, although real, as it happens in asylums, may manifest more insidiously inside their homes.

Keywords: Elderly; Loneliness; Review.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento demográfico com grandes transformações sociais. Se por um lado se usufrui dos avanços advindos da revolução técnico-científica, por outro, essas aquisições tem imprimido profundas mudanças na dinâmica das relações familiares, corroborando para um cenário de envelhecimento alheio ao convívio familiar (AZEREDO; AFONSO, 2016). Não raro, os membros da família se encontram indisponíveis, ou se sentem despreparados para exercer o papel de cuidador do parente, ou ainda, se sentem sobrecarregados por essa responsabilidade (ZIMERMAM, 2000; CALDAS, 2002), vindo a se tornarem cuidadores mais por uma imposição circunstancial do que por uma escolha pessoal (LOUREIRO et al, 2014).

No Brasil, a questão do abandono, do descaso, do desrespeito e da indiferença para com o idoso, é uma realidade bem frequente, somando-se a isso, o declínio motivacional nessa fase da vida, decorrente desses sentimentos e estados de solidão, têm concorrido para maiores chances de isolamento social e, consequentemente, de depressão. Daí a necessidade do desenvolvimento de senso de empatia nas gerações mais jovens (PORTO; KOLLER, 2003; KARAM, 2014).

Tal realidade tem ocorrido no momento em que o idoso carece de maior valorização, pelo afastamento da vida laboral, e por isso anseia mais do que nunca por atenção principalmente da família, haja vista ela ser considerada o

porto seguro desde o nascimento, e o primeiro referencial de socialização e de estabelecimento de vínculos, sendo responsável pelo equilíbrio físico, psíquico e afetivo (BERTOLIN; VIECILI, 2014). Desse modo, explorar como a literatura especializada e atualizada na área da saúde, tem abordado a problemática da solidão no idoso latino, constitui-se como o objetivo deste estudo.

MÉTODO

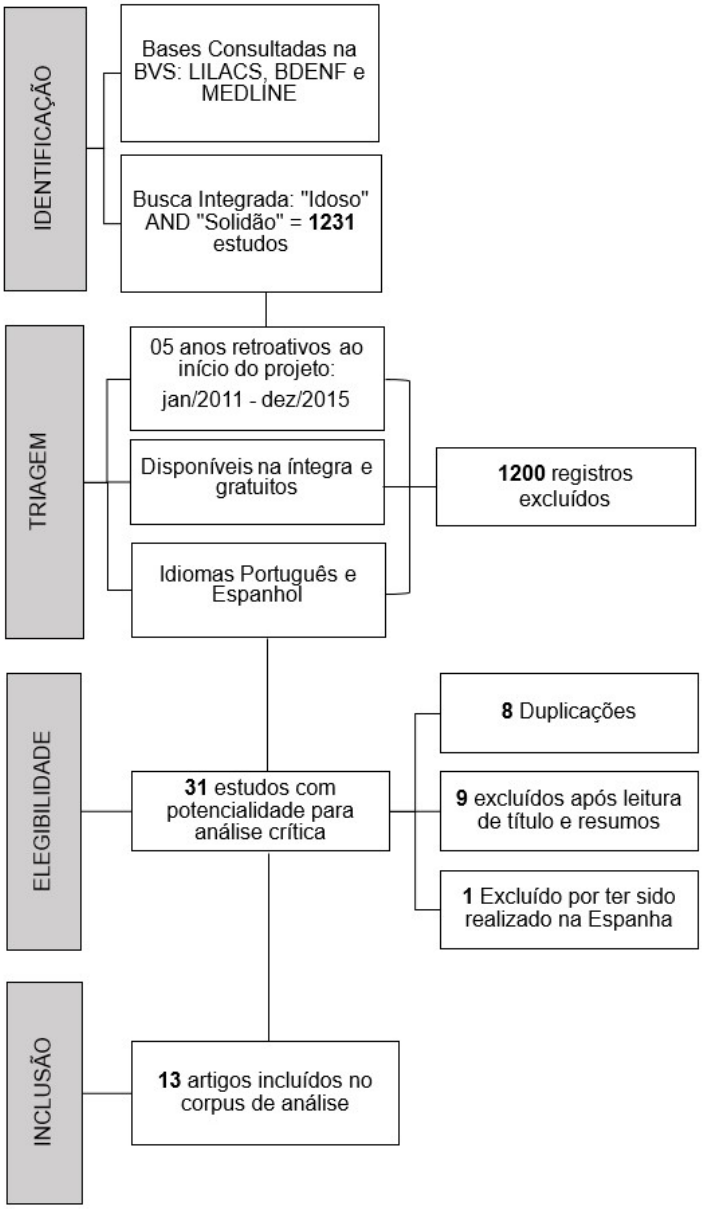
O presente artigo é fruto do projeto institucionalizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação - CIPI, Edital Nº 006/2015-DPI/PROPEG/UERN, com período de vigência de 12/04/2016 a 12/04/2017.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que utilizou os procedimentos metodológicos baseados nas proposições de Figueiredo, Silva e Mendes (2014). Inicialmente, definiu-se a questão de pesquisa: "*Como a literatura especializada e atualizada na área da saúde aborda a problemática da solidão no idoso brasileiro? "*. Em seguida, foram estabelecidas as bases de dados, utilizando-se como critério estas publicarem artigos de relevância na área da saúde. As buscas bibliográficas foram realizadas no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual foram consultadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, Base de dados de enfermagem (BDENFE) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores "idoso" e "solidão", de forma associada, para fazer uma busca integrada abrangendo o título, o resumo e as palavras-chave, o que inicialmente resultou em 1231 estudos. Este procedimento foi adotado a fim de proporcionar a viabilidade e a abrangência deste estudo. Posteriormente, a leitura e a classificação dos títulos e resumos foram efetuadas por dois pesquisadores de forma independente. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos 05 anos retroativos a vigência do projeto, durante o período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, os quais estivessem disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e espanhol, e que atendessem ao objetivo do presente trabalho. Ao cabo desse processo foram eliminados 1200 estudos.

Dos 31 estudos restantes, 1 foi excluído porque tinha sido desenvolvido na Espanha, 8 apresentavam-se duplicados e 9 foram excluídos por não fazerem referência a “idoso” no título, ou esse não ser o principal assunto tratado nos resumos. As buscas dos dois examinadores foram comparadas; assim, nos casos em que o título e o resumo não foram esclarecedores, o artigo foi buscado na íntegra, sendo possíveis discordâncias resolvidas por um terceiro examinador. Tal processo pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos que compuseram a Revisão Sistemática



Conforme a Figura 1, após aplicados os critérios de inclusão, restaram apenas 13 artigos elegíveis para esta pesquisa. Passou-se então a leitura minuciosa e catalogação desses artigos numa planilha, que contemplou: título, autores, revista/ano de publicação, base de dados, objetivos, participantes (critérios para seleção da amostra e tipo de amostra), intervenção (procedimentos utilizados), local onde a pesquisa foi realizada (cidade/estado/país/local), resultados obtidos, limites/dificuldades e conclusões/considerações finais.

RESULTADOS

O levantamento nas bases de dados resultou em treze artigos incluídos nesta revisão, cujos dados de catalogação podem ser observados na Tabela 1.

TABELA 1: Catalogação de artigos a partir dos descritores “idoso” e “solidão”, no período 2011-2015.

AUTORES	TÍTULO	REVISTA	ANO	BASES DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Schuck e Antoni	Resiliência e Vulnerabilidade no Cuidado com o Idoso Dependente: Um Estudo de Caso	Temas em Psicologia	2014	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e LILACS	Fatores de risco relacionados ao envelhecimento: sentimento de solidão e inutilidade, sobrecarga e estresse da cuidadora e a falta de apoio social formal e informal. Já os fatores protetivos encontrados foram: positividade e crença religiosa, ajuda de familiares e presença de uma equipe de saúde que prestava cuidados domiciliares.
Dallagnol, Schmidt e Argimon	Estados Emocionais de Idosas a Partir do Teste de Apercepção Temática	PSICO (Porto Alegre)	2014	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e LILACS	As necessidades internas de cumprimento do papel materno e emoções apontaram para o desejo de idosas se manterem ativas, felizes e altruístas, revelando ansiedades ao medo de perdas, solidão, dependência e preocupação em relação ao futuro.
Carmona, Colto e Scorsolini-Comin	A experiência de solidão e a rede de Apoio social de idosas	Psicologia em Estudo	2014	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	As idosas avaliaram a solidão ora com um sentimento negativo, devido a experiência de estarem só; ora como algo enriquecedor por propiciar um contato maior com a própria individualidade e atividades prazerosas realizadas sem a presença de outros.
Andrade et al	Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2014	LILACS	Os discursos coletivos foram representados por: 1) razões/motivos para idosos buscarem grupos de convivência; 2) importância dos encontros com o grupo para os idosos; 3) mudanças ocorridas na vida após o ingresso no grupo. Donde se puderam extrair as ideias centrais de: solidão, lazer, convivência, liberdade, mudanças e vontade de viver.
Vicente et al	Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2014	LILACS	59,0% dos idosos mantiveram depressão e 10,8% a desenvolveram, agravando os sentimentos de solidão, de sintomas ansiosos e do afeto negativo, no decurso de dois anos.
Porto, Roecker e Salvagioni	O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	2013	BDENF	Emergiram três categorias temáticas: 1) Apreendendo o envelhecer, 2) desvelando a morte e 3) sentindo a institucionalização. O envelhecimento foi entendido como processo natural, ainda que alguns não se reconhecessem nele. A morte foi desejada por se relacionar com a institucionalização. Sendo tal situação referida com sentimentos de solidão, frustração ou abandono.

Carvalho-Barreto e Lima	Transição da pós-parentalidade no contexto do sertão cearense	Psicologia Clínica	2013	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e LILACS	A saída dos filhos de casa foi encarada como uma perda inicialmente, passando-se a aceitação a posteriori, refletindo as mudanças nas relações conjugal e parenteral.
Santos, Tura e Arruda	As Representações Sociais de “pessoa velha” construídas por Idosos	Saúde e Sociedade	2013	LILACS	A experiência do envelhecer compôs o sistema central de representações. Sendo o sistema periférico constituído por Carinho, Sabedoria, Saúde, Pai-Mãe-Tia, Dificuldade, Abandono, Alegria, Respeito, Excluída, Aposentado, Cansada, Cuidado e Exercícios. E o sistema intermediário formado por Doença, Idoso, Dedicação, Preconceito, Tristeza, Paciência, Avô, Discriminação, Rabugenta, Solidão, Ultrapassada.
Baldissera e Bueno	O lazer e a saúde mental das pessoas hipertensas: convergência na educação para a saúde	Revista da Escola de Enfermagem USP	2012	LILACS	O lazer foi percebido como: estratégia de enfrentamento da solidão; construção tardia de independência; socialização e promoção de saúde mental.
Oliveira e Caldana	As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer	Saúde e Sociedade	2012	LILACS	As renúncias dos familiares aparecem como uma repercussão negativa do cuidado ao idoso com demência de Alzheimer.
Oliveira et al	Diagnósticos de enfermagem de idosos cadastrados em estratégias de saúde da família em um município do interior de Goiás	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro – RECOM	2011	BDENF	Dos 28 Diagnósticos de Enfermagem identificados, o Risco de Solidão apareceu em 38.6% da amostra, sendo o 4º diagnóstico mais frequente.
Pereira e Neves	Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida	Revista Kairós Gerontologia	2011	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e LILACS	A utilização do computador e da Internet diminuiu a solidão e aumentou o acesso à informação, bem como a maior frequência de comunicação com familiares e amigos; aumentando consequentemente a Qualidade de Vida de pessoas idosas
Ferreira e Alves	Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2011	LILACS	A partir das novas possibilidades oportunizadas aos idosos com a internet, rompeu-se com a visão negativa, fatalista e solitária, acerca da velhice.

Fonte: Elaborada pelos Autores, 2016.

Sobre os artigos, pode-se inferir ainda que todos foram redigidos no idioma português, língua oficial adotada no Brasil. No tocante a distribuição por revista, a grande maioria publicou apenas um trabalho. Dentro do corte temporal estipulado, não foi registrada nenhuma publicação no ano de 2015 abordando a especificidade da temática, ao passo que entre os anos de 2011, 2012 e 2013, encontrou-se uma distribuição paritária de três estudos em cada; e de cinco em 2014. Por fim, no que concerne as bases de indexação, a LILACS aparece como a de maior representatividade por catalogar dez artigos.

Quanto aos objetivos dos estudos, observou-se que, guardadas as peculiaridades de cada um, todos envolviam aspectos emocionais dos sujeitos, a saber: relação entre cuidadores e idosos, estado emocional e qualidade de vida; conhecimento sobre envelhecimento, autocuidado e ajustamento psicossocial; enfrentamento e adaptação; relações com o ambiente de cuidado e os sentimentos desses sujeitos acerca da nova condição.

No que se referem aos idosos participantes dos estudos, seis artigos fizeram um recrutamento tomando por base a perspectiva do território na atenção primária à saúde; e os demais consideraram a vinculação institucional, seja ela na forma de asilos ou nas relações sociofamiliares.

Apenas três trabalhos utilizaram uma abordagem quantitativa, e dentre os estudos qualitativos, os seis que assumiram limitações em suas investigações, demonstraram preocupação com o tamanho da amostra reduzida para a generalização dos resultados, o que chega a ser um contrassenso já que esse tipo de pesquisa não tem essa pretensão, a generalização que se faz aqui é de conceitos e não de reprodutibilidade de resultados. Um dado curioso e desafiador foi a incorporação de tecnologias da informação na melhoraria da qualidade de vida dos idosos.

Com relação às conclusões, de maneira geral os estudos apontam para uma abordagem resolutiva dos problemas advindos com essa etapa da vida, propondo um olhar para além das necessidades fisiológicas, e responsabilizando familiares e profissionais de saúde na promoção de um envelhecimento digno e com qualidade de vida enquanto direitos fundamentais.

DISCUSSÃO

A discussão a seguir foi estruturada com vistas a explorar os principais núcleos de sentidos emergentes dos achados constantes na coluna de "Principais Resultados" da tabela 1, e fundamentá-los à luz do referencial clássico e especializado da gerontologia; logo será apresentada em texto corrido abordando os seguintes eixos: 1) Perspectivas teóricas sobre a solidão no idoso; 2) Relação entre gênero e solidão em idosos, já que dois estudos foram realizados exclusivamente com mulheres; 3) Relacionamento e conflitos intrafamilares no processo de envelhecimento; 4) Ambiente de cuidado do Idoso; 5) Representações sobre o envelhecimento que acentuam a solidão; e 6) Suporte Psicossocial ao Idoso.

A solidão é um fenômeno complexo, de significado abrangente e de caráter subjetivo. Embora não exista um consenso único sobre sua conceituação, algumas abordagens teóricas e metodológicas têm surgido no intento de explicar suas diferentes causas e manifestações (PORTO; ROECKER; SALVAGIONI, 2013). Nesse sentido, três aspectos são comumente partilhados na literatura: 1) a solidão é uma experiência subjetiva que pode não estar relacionada com o isolamento objetivo; 2) esta experiência subjetiva é psicologicamente desagradável para o indivíduo; e 3) ela é resultante de uma forma de relacionamento deficiente (FÉLIX NETO, 2000, 1992).

A experiência da solidão guarda uma intrínseca relação com o gênero. Embora as mulheres sejam apontadas como as mais emotivas e mais susceptíveis a incidência de alguns transtornos mentais; os homens são mais fortemente afetados pelos sentimentos negativos advindos da solidão, uma vez que grande parte não está preparada para viver sozinha por não ter se habituado à realização de tarefas domésticas básicas como cozinhar, cuidar da casa, lavar e passar roupas dentre outros (USSEL, 2001).

Ainda que a sociedade venha passando por grandes transformações, com menor taxa de natalidade e inserção das mulheres no mercado de trabalho, permitindo uma reconfiguração da dinâmica familiar; isso não foi suficiente para alterar significativamente a posição do homem nesse contexto, e os sentimentos de incertezas de companhia durante o envelhecimento permanecem. A família

não tem mais se mostrado disponível para acolher essas pessoas, e quando a convivência se faz forçosa tem resultado em casos de violência psicológica, sendo perpetrados abusos e agressões emocionais, tão ou mais graves que a violência física (BERTOLIN; VIECILI, 2014).

Ao sofrer com o desafeto da família, os idosos podem apresentar uma aceleração no processo de degradação do organismo, culminando com o surgimento de doenças e/ou agravos à saúde. Quando abandonados afetivamente, tornam-se privados do convívio familiar saudável, de carinho, atenção e respeito, desencadeando grande tristeza, solidão e sensação de desamparo. Isso pode ser ainda mais perceptível nas vivências de idosos institucionalizados, cujos sentimentos de frustração e abandono aparecem como mobilizadores para a busca por grupos de convivência como estratégia de sociabilidade (KARAM, 2014; ANDRADE et al, 2014; PORTO; ROECKER; SALVAGIONI, 2013).

Desse modo, um ambiente sadio, domiciliar ou institucional, no qual predomine uma atmosfera harmoniosa entre as pessoas, possibilita o crescimento de todos. Favorece ainda a dissolução de preconceitos e do sentimento de solidão decorrente do abandono afetivo, que provocam retrocesso na vida do idoso e, interferem negativamente nas representações desta fase do desenvolvimento humano, influenciando nas percepções de autoestima, autoimagem, autoaceitação e bem-estar psicológico (ZIMERMAM, 2000).

Outra explicação para a fragilidade psíquica vivenciada pelos idosos pode está pautada numa velhice que, enquanto construção sócio-cultural, é sustentada pelo desejo contraditório de uma sociedade que quer viver muito, mas não quer envelhecer. Isso pode ser evidenciado pela grande quantidade de termos e expressões que são utilizadas para se referirem as pessoas idosas e a senescência, revelando uma negação do próprio processo de envelhecimento, e uma recusa em pensá-lo ou planejá-lo (PORTO; ROECKER; SALVAGIONI, 2013; PASCHOAL, 2002).

Esses estereótipos negativos sobre a senescência são o resultado das inúmeras influencias ao longo da história, o próprio modelo biomédico reforça isso ao enfatizar a funcionalidade física e mental. Algumas teorias sociológicas também tem discutido a velhice como um problema, acentuando o afastamento recíproco entre idoso e sociedade. Por isso que as políticas públicas formuladas

para essa população não tem sido eficazes em combater preceitos negativos (NERI, 2005).

Tem-se estimulado com afinco o comprometimento da comunidade nas situações de cuidados de longa duração, na qual os idosos incapacitados permaneçam em suas casas e sejam cuidados por um membro da família. Dentre os motivos para essa reorientação assistencial está a redução de custo da assistência hospitalar e institucional (KARSCH, 2003). Por outro lado, ao não se investir no fortalecimento dos vínculos familiares, o desempenho do exercício de cuidador acaba adquirindo uma sobrecarga emocional negativa e prejuízo dos papéis sociais (KARSCH, 2003; GONÇALVES, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica permitiu inferir que o fenômeno da solidão no idoso brasileiro, tem sido retratada e referida como uma experiência subjetiva desagradável, com afetação da dimensão psicoemocional desses sujeitos. Os textos lançam luz ainda sobre a relação entre abandono objetivo e solidão, que embora real, como acontece nos asilos, ele pode se manifestar de maneira mais insidiosa dentro dos próprios lares.

Parece que o enfrentamento da solidão nessa população específica perpassa pelo fortalecimento e ressignificação dos vínculos sócio-familiares, e nesse sentido a literatura conclama a comunidade a se responsabilizar pelas gerações que estão envelhecendo. Um exemplo disso é a incorporação das Tecnologias da Informação no manejo da situação, que também pode ser visualizada como uma possibilidade de diálogos intergeracionais enriquecedores e formativos. Pouca ênfase ainda é dada ao papel do estado na implementação de políticas públicas mais efetivas.

No tocante ao planejamento da assistência em saúde, é indispensável considerar aspectos como atenção, afeto, respeito, lazer, tecnologias de comunicação, dentre outros. Visto que, em sua existência, os idosos exprimem suas vicissitudes de diferentes formas, ressignificando os acontecimentos da vida como dolorosos ou prazerosos, e os estendendo para o ambiente que os abrigam, passando este a ser um espaço da expressão de sentimentos, emoções e experiências complexas.

Isso requer dos profissionais conhecimentos e habilidades ampliadas acerca do processo de envelhecimento, para desenvolverem uma assistência sensível a sentimentos e estados de solidão no idoso, haja vista sua ocorrência nunca se dar de forma isolada, e ainda pode servir como catalizador ao aparecimento ou agravamentos de transtornos mentais, potencializando os sintomas ansiosos e do afeto negativo ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. A. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** [Internet]. Rio de Janeiro. v. 17, n. 1, pp. 39-48, 2014. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838834005. Acesso em 20 ago. 2016.

AZEREDO, Z. A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [Internet]. Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 313-324, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000200313&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 fev. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085.

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. O lazer e a saúde mental das pessoas hipertensas: convergência na educação para a saúde. **Rev Esc Enferm USP.** [Internet]. v. 46, n. 2, pp. 380-7, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a16v46n2.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

BERTOLIN, G.; VIECILI, M. Abandono Afetivo do Idoso: Reparação Civil ao Ato de (não) Amar? **Revista Eletrônica de Iniciação Científica.** [Internet]. Itajaí, v. 5, n. 1, pp. 338-360, 2014. Disponível em: http://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/996/Arquivo%2018.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

CALDAS, C. P. **O idoso em processo demencial: o impacto na família**. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. (org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002, pp. 51-71.

CARMONA, C. F.; COLTO, V. V. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. **Psicologia em Estudo.** [Internet]. Maringá. v. 19, n. 4, pp. 681-691, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00681.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

CARVALHO-BARRETO, A.; LIMA, K. S. S. Transição da pós-parentalidade no contexto do sertão cearense. **Psicol. clin.** [Internet]. Rio de Janeiro. v. 25, n. 2, pp. 181-196, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pc/v25n2/v25n2a11.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

DALLAGNOL, C.; SCHMIDT, E. B.; ARGIMON, I. I. L. Estados Emocionais de Idosas a Partir do Teste de Apercepção **Temática. Psico.** [Internet]. v. 45, n. 1, pp. 73-82, 2014. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12788/11443. Acesso em 20 ago. 2016.

FÉLIX NETO. **Psicologia social.** v. II. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

FÉLIX NETO. **Solidão embaraço e amor.** Porto: Centro de Psicologia Social, 1992.

FERREIRA, M. A. S.; ALVES, V. P. Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** [Internet]. Rio de Janeiro. v. 14, n. 4, pp. 699-712, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a09v14n4.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

FIGUEIREDO, M. L. F.; SILVA, M. H. R.; MENDES, W. C. Revisão Sistemática: um caminho para evidências na produção científica em enfermagem. **Rev. Saúde em Foco.** [Internet], Teresina-PI, v. 1, n. 1, pp. 72-81, 2014. Disponível em: http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/333/383. Acesso em 20 ago. 2016.

GONÇALVES, L. H. T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto & contexto - Enferm.** [Internet]. Florianópolis. v. 15, n. 4, pp. 570-7, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a04. Acesso em 20 ago. 2016.

KARAM, A. L. O abandono afetivo de idosos por seus filhos e a indenização por danos morais. **FaC**., [Internet], v. 7, n. 1, pp. 1-13, 2014. Disponível em: https://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol7-1-2014/artigo1.pdf. Acesso em 20 ago. 2016].

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública.** [Internet]. Rio de Janeiro. v. 19, n. 3, pp. 861-866, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15890.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

LOUREIRO, L. S. N. et al. Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [Internet]. v. 67, n. 2, pp. 227-232, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2670/267030687009.pdf. Acesso em 29 fev. 2020.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia.** 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2005.

OLIVEIRA, A. P. P.; CALDANA, R. H. L. As Repercussões do Cuidado na Vida do Cuidador Familiar do Idoso com Demência de Alzheimer. **Saúde Soc.** [Internet]. São Paulo. v. 21, n. 3, pp. 675-685, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/13.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, R. R. et al. Diagnósticos de Enfermagem de idosos cadastrados em estratégias de saúde da família em um munícipio do interior de Goiás. **R. Enferm. Cent. O. Min.** [Internet]. v. 1, n. 2, pp. 248-259, 2011. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/85/156. Acesso em 20 ago. 2016.

PASCHOAL, S. M. P. **Qualidade de vida na velhice.** In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 80 – 90.

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. **Revista Kairós Gerontologia.** [Internet]. São Paulo. v. 14, n 1, pp. 05-26, 2011. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7099/5139. Acesso em 20 ago. 2016.

PORTO, A. R.; ROECKER, S.; SALVAGIONI, D. A. J. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos dos idosos institucionalizados. **Rev Enferm UFSM.** [Internet]. v. 3, n. 1, pp. 35-43, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7205/pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

PORTO, I.; KOLLER, S. H. Violência na família contra pessoas idosas. **Interações**, São Paulo. v. XII, n. 22, pp. 105-142, 2006. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/354/35402206.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As Representações Sociais de "pessoa velha" construídas por Idosos. **Saúde Soc.** [Internet]. São Paulo. v. 22, n. 1, pp. 138-147, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/13.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

SCHUCK, L. M.; ANTONI, C. Resiliência e vulnerabilidade no cuidado com o idoso dependente: um estudo de caso. **Temas psicol.** [Internet]. v. 22, n. 4, pp. 941-951, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400020&lng=pt. http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-20. Acesso em 20 ago. 2016.

USSEL, J. I. **La soledad em las personas mayores: Influencias personales, familiares y sociales. Análisis cualitativo.** Madrid: Ministerio de Trabajo e Asuntos Sociales, 2001. Disponível em: http://www.camfpozoblanco.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/5006lasoledad.pdf.

VICENTE, F. et al. Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **J Bras Psiquiatr.** [Internet]. v. 63, n. 4, pp. 308-16, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v63n4/0047-2085-jbpsiq-63-4-0308.pdf. Acesso em 20 ago. 2016.

ZIMERMAM, G. I. **Velhice:** Aspectos biopsicossociais. Porto Alegra: Artmed, 2000.

SOBRE OS AUTORES

Priscilla Kelly Pereira de Almeida.
Licenciada e Bacharela em Enfermagem pela UERN. Especialista em Terapia Intensiva pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Enfermeira assistencial da Promater Hospital e Maternidade.
E-mail: prihkellypa@hotmail.com

Rômulo Mágnus de Castro Sena.
Enfermeiro Especialista em Saúde da Pessoa Idosa pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutorando em Ciências Médicas/Saúde Mental pela UNICAMP. Enfermeiro Assistencial do Hospital de Clínicas da UNICAMP.
E-mail: enfermagnus@hc.unicamp.br

Juliana Leilany de Lima Dantas.
Licenciada e Bacharela em Enfermagem pela UERN. Mestranda em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA.

Email: juliana.leilanny@hotmail.com.br

Jaira Gonçalves Trigueiro.
Licenciada e Bacharela em Enfermagem pela UERN. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente da UERN e Enfermeira Assistencial do Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade – HCCA.
E-mail: jairatrigueiro@hotmail.com

João Mário Pessoa Junior.
Enfermeiro pela UERN. Mestre e Doutor em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFRN. Docente Adjunto da UFERSA e Coordenador e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologia e Sociedade/ UFERSA.
E-mail: joaomariopessoa@gmail.com

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento.
Enfermeira pela UERN. Doutora em Ciências da Saúde pela UFRN. Docente Adjunta IV do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade - FACS/UERN.
E-mail: ellanygurgel@hotmail.com